



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.
Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/texto.php?id=196>>.

**Uso do medicamento homeopático *Arnica montana*
em casos clínicos de trauma – relato de casos**

Denerson Ferreira Rocha¹ e Tereza Cristina Alves Brini Motta¹

¹Médico Veterinário, Professor do Instituto Mineiro de Homeopatia

INTRODUÇÃO:

Os casos envolvendo trauma são de grande importância na clínica veterinária, tendo em vista que uma percentagem considerável dos animais atendidos é decorrente de eventos traumáticos. Além disso, os casos de animais traumatizados, em grande parte, são potencialmente fatais, se não forem adequadamente atendidos (Medeiros Júnior et al., 2005). Assim, a utilização de medicação homeopática é uma possibilidade de ampliação dos recursos terapêuticos, de fácil utilização, baixo custo e que tem se mostrado importante na clínica do trauma (Tetau, 1987; Macedo, 1998; Oberbaum et al., 2003).

A *Arnica montana*, conhecida simplesmente como Arnica ou Betônia das montanhas é uma planta herbácea perene, com cerca de 70,0 cm de altura, da família das Compostas (Fig. 1). Desenvolve-se nas montanhas européias e americanas, mas começa a ser muito rara na natureza, sendo, por isso,

protegida em diversos países. Toda a planta tem valor farmacêutico, porém, é tóxica em doses elevadas devido a colesteroína vegetal (arnicina). O medicamento homeopático, ao contrário do fitoterápico, é indicado para uso interno, sem risco de toxicidade. Para sua preparação, utiliza-se a planta inteira no período da floração, de acordo com a farmacotécnica homeopática (Melo, 2005).



Figura 1 - *Arnica montana* (planta inteira, em floração)

É o principal medicamento homeopático para traumatismos e contusões, em especial, quando acompanhados de extravasamento de sangue; torceduras, fraturas, esforços exagerados ou prolongados, tanto físicos quanto mentais. Também indicado para acelerar a reabsorção de hematomas, hemorragias e equimoses (Vijnovsky, 1978; Day, 1985; Tetau, 1987; Lathoud, 1988; Pommier, 1991; Melo, 2005). Segundo Tetau (1987), a *Arnica montana* é indicada em casos de traumas *psíquicos ou emocionais*, sendo o medicamento de escolha no que ele denomina "síndrome do traumatizado".

CASOS CLÍNICOS:

Caso 1

Canária belga, com idade aproximada de quatro anos.

Ao exame clínico, apresentava ausência de penas em praticamente toda a superfície corporal e comportamento arredo e quieto. Segundo a proprietária, *o quadro iniciou-se após a queda da gaiola*. Houve, no mesmo período, a

morte de outro canário que vivia com ela. Concomitantemente, parou de cantar e passou a ficar quieta. O quadro evoluía há cerca de um ano e já havia sido submetida a diversos tratamentos convencionais - suplementos vitamínicos, antibióticos, etc. - sem qualquer resultado significativo, sendo então encaminhada para tratamento homeopático.

Foi medicada com *Arnica montana* 6CH, três gotas SID (na água de beber e na banheira), durante cinco dias consecutivos.

Evolução do quadro (segundo relato da proprietária):

Após 18 dias: voltou a cantar, está mais alegre e todas as penas estão nascendo.

Após cerca de 50 dias: nasceram penas mais bonitas que antes.

Após cerca de quatro meses: continua ótima.

Caso 2

Cadela pinscher, com idade aproximada de 3 anos.

Foi mordida por outro cão e apresentava três ferimentos pérfuro-lacerantes em região cervical, torácica e parietal esquerda, sendo que nesta havia sangramento profuso. À deambulação, apresentava incoordenação acentuada e andar em círculos. Apresentava também taquipnéia, vocalizações freqüentes, agressividade e extrema excitação ao ser manipulada.

Foi medicada com *Arnica montana* 6CH e *Natrum sulphuricum* 6CH¹ associados, em doses repetidas aproximadamente há cada 30 minutos, durante três horas.

¹ Também utilizado em casos de trauma, sobretudo quando há alterações neurológicas.

Após cerca de 30 minutos, a hemorragia já havia cessado. Praticamente não havia qualquer sinal de incoordenação após 3 horas. Além disso, demonstrava tranqüilidade no canil e deixava ser manipulada com facilidade, sem demonstrar excitação ou dor.

Após 20 horas, a paciente já não apresentava qualquer sinal clínico e recebeu alta hospitalar.

Caso 3

Cão cocker spaniel com 18 anos de idade.

Apresentava quadro de insuficiência renal crônica (IRC) e incontinência urinária, acompanhados de êmese e melena. Devido ao quadro clínico e exames laboratoriais desfavoráveis (Tabela 1), o cão foi encaminhado para eutanásia, porém, a proprietária preferiu mantê-lo enquanto possível. Ao exame clínico, apresentava estado geral regular, escore corporal ruim, prostração intensa, fraqueza muscular acentuada, perda da elasticidade da pele moderada, mucosas oculares e oral hipocoradas.

Segundo a proprietária, após uma briga envolvendo este e outros cães, o mesmo "envelheceu muito...". Este incidente, além de ter provocado lesões físicas, parece ter agravado o estado geral do paciente e provocado alterações comportamentais. Diante da ênfase dada pela proprietária a este fato e da possibilidade de indicação de *Arnica montana* em casos de conseqüências físicas ou emocionais de traumas (Tetau, 1987), este medicamento foi prescrito na dinamização 30CH, na dosagem de uma gota, uma vez ao dia, durante sete dias.

Após 18 dias, a proprietária relata que o paciente passou a se movimentar mais e até a correr, voltou a brincar e acompanhar as pessoas (Figura 2). Não houve vômitos durante este período e as fezes voltaram à coloração normal. O paciente sobreviveu por cerca de quatro meses.

Considerando-se a idade avançada e gravidade do quadro clínico, o auxílio do medicamento homeopático foi satisfatório, já que houve melhora do estado geral do paciente, mudança de comportamento e melhoria significativa da qualidade de vida. Laboratorialmente, houve redução de 47% e 39% nos níveis de uréia e creatinina, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 - Valores de uréia (mg/dL) e creatinina (mg/dL) antes e após 18 dias do tratamento homeopático

	Antes	Após medicação
Creatinina	4,7	2,86
Uréia	248	131

Valores de referência: creatinina - 0,3 a 1,3mg/dL e uréia - 8,0 a 25,0mg/dL (DiBartola, 2000).

CONCLUSÃO:

O uso de *Arnica montana* demonstrou-se eficaz nos casos clínicos relatados.

Segundo experiência dos autores, a *Arnica montana* pode ser utilizada em praticamente todos os casos de trauma na clínica veterinária, inclusive concomitantemente ao uso de outros recursos terapêuticos. As principais indicações são:

- Traumatismo craniano
- Lesões musculares por acidentes

- Cirurgias em que há avulsão de tecidos e/ou tendência à formação de hematomas, como mastectomias, orquiectomias, entre outras.
- Alterações comportamentais pós-traumáticas (acidentes automobilísticos, brigas, etc.)



Figura 2 - Paciente após 18 dias de tratamento com melhora do estado geral, “roubando” um osso na clínica.

BIBLIOGRAFIA:

DAY, C. *The homoeopathic treatment of small animals: principles & practice*. London: Wigmor Publications Limited. 1985.

DIBARTOLA, S.P. Clinical approach and laboratory evaluation of renal disease. In: Ettinger, J & Feldman, E.C. *Textbook of Veterinary Internal Medicine*. 5a ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000. p.1600.

LATHOUD, F. *Materia medica homeopatica*. Buenos Aires: Editorial Albatros. 1988. p.100-105.

MACEDO, S.B. *Ação da Arnica montana 6CH no edema, abertura bucal e dor, em pacientes submetidos à extração de terceiros molares inferiores inclusos: avaliação clínica*. 1998. Tese (Doutorado em odontologia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo facial) – Escola de odontologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba, 1998.

MEDEIROS JÚNIOR, L.C.; MORISHIN FILHO, M.M.; AJZEN, S. Radiologia do trauma em cães e gatos. *Nosso Clínico*, n.47, p.10-24, 2005.

MELO, C. *Arnica montana: estudo psicodinâmico de Arnica*. 2005. Disponível em: <http://www.homeopatiaveterinaria.com.br/arnica_montana%20Carlos.htm> Acesso em: 10 abr. 2007.

OBERBAUM, M.; SCHREIBER, R.; ROSENTHAL, C.; ITZCHAKI, M. Homeopathic treatment in emergency medicine: a case series. *Homeopathy*, v.92, p.44-47, 2003.

POMMIER, L. Homeopatia de urgência. São Paulo: Editora Andrei, 1991, p.144, 149.

Rocha, D.F. e Motta, T.C.A. Uso do medicamento homeopático Arnica montana. PUBVET, V.2, N.14, Abr1, 2008.

TETAU, M. *Matéria médica homeopática clínica e associações bioterápicas*. São Paulo: Andrei Editora, 1987. p.67-70.

VIJNOVSKY, B. *Tratado de materia medica homeopatica*. Buenos Aires: Albatroz, 1978. p.149-154.

Dados dos autores:

- Denerson Ferreira Rocha

CRMV-MG 4298

Médico-veterinário

Especialista em homeopatia pelo Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos (São Paulo)

Mestre em medicina veterinária (EV-UFMG)

Coordenador e docente do curso de homeopatia para médicos-veterinários do Instituto Mineiro de Homeopatia (MG)

e-mail: imh@imh.com.br

- Tereza Alves Brini Motta

CRMV-MG 3241

Médica-veterinária

Especialista em homeopatia pelo Instituto de Homeopatia Jackeline Pecker (Campinas)

Coordenadora e docente do curso de homeopatia para médicos-veterinários do Instituto Mineiro de Homeopatia (MG)

e-mail: imh@imh.com.br